

RETORNO AOS JOGOS NA SUPERAÇÃO



Representantes do Brasil na única classe mista dos Jogos, Samuel e Isabel formaram a dupla da Nacra 17 apenas seis meses antes da seletiva olímpica

O final de 2015 será inesquecível para o gaúcho Samuel Albrecht e para a carioca Isabel Swan. Cinco dias antes do Natal, a dupla do Veleiros do Sul conquistou, na classe Nacra 17, a última vaga da equipe de vela do Rio. E o carimbo na credencial olímpica veio com sofrimento. Os dois ficaram de fora da regata decisiva na Copa do Brasil de Vela, no Rio, e tiveram de secar seus rivais com os pés fincados na terra firme.

O retorno a uma Olimpíada – pelo Clube dos Jangadeiros, Isabel conquistou o bronze na classe 470 ao lado de Fernanda Oliveira em Pequim 2008, evento em que Samuel participou ao lado de Fábio Pillar na 470 masculina – foi melhor presente que os velejadores poderiam pedir, depois de seis meses de treinos intensos e incertezas. Em meados de 2015, o timoneiro teve de tomar uma decisão difícil: desmanchar a parceria com a proeira Géorgia Silva. Os resultados obtidos até então na classe que estreará no programa dos Jogos eram decepcionantes.

A vaga olímpica foi, também, um presente caro. Para se preparar em tão curto espaço de tempo, a nova dupla teve de abrir a carteira. No segundo semestre, desembolsaram cerca de R\$ 150 mil. Mas o investimento valeu a pena, diz Samuca: – Vamos continuar competindo em alto nível com os melhores velejadores do mundo. Brinco que esse investimento é o meu pós-graduação para seguir na vela por mais tempo.

Já Isabel destaca que Porto Alegre “combina” com ela:

– A cidade traz ótima lembranças. Fico muito feliz de ter as portas abertas aí.

“Sonho com o pódio”



ISABEL SWAN
Velejadora

Em Niterói, onde mora sua família, a proeira de 32 anos conversou por telefone com ZH na quarta-feira.

A vaga olímpica foi um presente e tanto de Natal para vocês, não?

Foi um baita presente. Para mim foi muito especial, um recomeço. Tive pouco tempo para me acostumar à proa do barco. Sofri neste processo.

O que você destaca em velejar com um parceiro do sexo masculino?

Gostei muito da dinâmica, nunca tinha velejado em alto rendimento com homem. Foi positivo pela objetividade (de Samuel) a bordo.

Competir na Baía da Guanabara será uma vantagem para os brasileiros?

Não quero pensar que é uma vantagem. Prefiro encarar como se não fosse nossa casa e a gente tivesse que aprender ainda mais.

Você sonha com a medalha no Rio?

Não vai ser fácil, mas se a gente não sonhar não consegue chegar a lugar algum. Então, sonho, sim, com o pódio.

“Não estou ansioso”



SAMUEL ALBRECHT
Velejador

O timoneiro de 34 anos está em Punta del Este, onde participará de uma regata oceânica. Leia trechos da entrevista.

O sua expectativa e nível de ansiedade foi maior em 2008, quando você estreou em Olimpíada, ou agora, pelo fato de disputar os Jogos no Brasil?

Não estou ansioso. Não sei se é porque ainda não caiu a ficha ou se eu estou tão concentrado nos treinamentos. Os últimos seis meses foram tão intensos que ainda não estou pensando na Olimpíada. Estou pensando em evento por evento, e a Olimpíada ainda está distante. É óbvio que o planejamento é chegar bem à Olimpíada, mas estou muito concentrado no presente.

Competir em casa vai ser um diferencial para os brasileiros?

Sem dúvida, ajuda sim, não só para mim como a equipe brasileira toda. Hoje os gringos já conhecem a Baía da Guanabara, mas ainda não conhecem todas as condições. Então, quando fugir um pouco do padrão, podemos ter uma vantagem por ter mais horas navegadas do que eles aqui.

NACRA 17

Barco mais rápido dos Jogos, o catamarã atinge até 45km/h

Número de tripulantes: **2**



Largura **2m59cm**



Comprimento **5m25cm**

Comprimento do mastro **9m10cm**

1 Vela grande **16m25cm²**

2 Vela genoa (proa) **4m²**

3 Vela spi (balão) **18m50cm²**

Peso **142kg**

UM CRAQUE DO VÔLEI NO TIME DE COMENTARISTAS DA RBS

O campeão olímpico Paulão é o novo integrante do time de comentaristas do Grupo RBS. Com sua experiência nas quadras, o ex-jogador de vôlei e técnico vai comentar os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, que será disputado de 5 a 21 de agosto.



Paulão

Na Rádio Gaúcha, ele participará do programa Gaúcha 2016 como comentarista todos os sábados, a partir das 13h30min. Aos domingos, assinará uma coluna em Zero Hora.

– Vai ser emocionante estar em uma Olimpíada em casa. Participei de três como atleta e duas a trabalho. Todas têm uma emoção diferente. É mais um desafio maravilhoso – afirma.

Além de ser um dos integrantes da seleção de vôlei que conquistaram a medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona, em 1992, Paulo André Jukoski da Silva atuou no Comitê do Brasil, Ministério do Esporte e Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014.

COMITÊ ASSUME REFORMA NO COMPLEXO DO MARACANÃ

O Comitê Organizador dos Jogos do Rio 2016 bancará a reforma do ginásio do Maracanãzinho e do Parque Aquático Julio de Lamare para os Jogos. As obras estavam sob a responsabilidade da Concessionária Maracanã, que prometeu investir R\$ 40 milhões como contrapartida por ter vencido a licitação para assumir o Complexo do Maracanã, do qual o ginásio e parque aquático fazem parte.

As obras terão início do mês que vem e devem terminar em junho. Nos Jogos, o Julio De Lamare servirá de aclimação e treinamento para o polo aquático, enquanto o Maracanãzinho sediará os jogos de vôlei.

CRISE NO BASQUETE FEMININO ÀS VÉSPERAS DE EVENTO-TESTE

A seleção brasileira de basquete feminino que disputará o evento-teste entre os dias 15 e 17 na Arena Carioca 1, no Parque Olímpico da Barra, terá de buscar duas jogadoras de clubes da Série A2 do Campeonato Paulista. Isso porque apenas seis equipes jogam a Liga de Basquete Feminino (LBF) e cinco delas estão boicotando a convocação.

O técnico Antonio Carlos Barbosa só poderia chamar atletas do Sampaio Corrêa, mas o clube tem apenas 10 atletas, sendo duas americanas. Como também não há jogadoras brasileiras de alto nível jogando no Exterior, Barbosa teve que recorrer a atletas amadoras para completar um grupo de 12 atletas.